

Ministro diz que País tem tido apoio

O ministro das Relações Exteriores da Grã-Bretanha, Geoffrey Howe, enviou carta a Sir Robin Maxwell-Hislop, membro do Grupo Parlamentar Britânico-Brasileiro, no qual compartilha de "suas preocupações em relação às notícias publicadas pela imprensa, segundo as quais a Inglaterra não estaria adotando uma atitude positiva em relação aos problemas brasileiros".

"Pretendemos adotar medidas para dar garantias ao governo brasileiro a respeito da contribuição que estamos fazendo ao Brasil neste seu momento de dificuldades" — afirma Howe. Lembra a Maxwell-Hislop que o Banco da Inglaterra teve participação de US\$ 110 milhões no "empréstimo-ponte" do Banco de Pagamentos Internacionais (BIS) ao Brasil.

Nas negociações com o Clube de Paris, nos dias 22 e 23 de novembro, para a renegociação das dívidas brasileiras, acrescenta, o governo contribuiu com aproximadamente US\$ 330 milhões para o total de US\$ 3,8 bilhões. Assinala que essa quantia representa quase o dobro da calculada originalmente pelo governo brasileiro e o FMI para ser a contribuição britânica (US\$ 180 milhões).

Segundo Howe, trata-se de "uma contribuição muito generosa", considerando-se uma participação de exposição de aproximadamente 13%, enquanto a participação do Reino Unido no mercado brasileiro é de 1,3%.

Na reunião da diretoria executiva do FMI em 22 de novembro, assi-

nala o chanceler, o representante britânico "rendeu particular tributo ao esforço substancial feito pelo governo brasileiro". Simultaneamente, diz, os bancos da Grã-Bretanha têm desempenhado importante papel nas negociações para o empréstimo comercial de US\$ 6,5 bilhões ao Brasil.

"O governo brasileiro" — acentua Howe — "já expressou sua gratidão em relação aos bancos ingleses pelo seu papel de grande ajuda e pelo apoio dado pelo Banco da Inglaterra". Após afirmar que a Grã-Bretanha também continua mantendo cobertura a curto prazo para o Brasil, Howe enfatiza que está "particularmente preocupado em preservar e fortalecer as boas relações políticas e comerciais com o Brasil".